NUMERO 5:507—Quarta-feira, 13 de dezembro de 1905

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

ADMINISTRADOR
R. DE VILHENA

EDITOR
MANUEL ANTONIO

Redacção, Adm. e Officinas
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegraphico:
CAMPEÃO—AVEIRO

ANNO 54.º — Fundador, *Manuel Firmino d'Almeida Maia*

ASSIGNATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: anno, 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União Postal, mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, accresce a importancia com ella dispendida. A assignatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

IMPRESSO EM PAPEL DA FABRICA DE VALLE MAIOR

PUBLICAÇÕES—Correspondencias particulares, 60 reis por linha. Annuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do sello, 10 reis. Annuncios permanentes, contracto especial. Os srs. assignantes gosam o previlegio de abatimento nos annuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Accusa-se a recepção e annunciam-se as publicações de que a redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

SUL D'ANGOLA

O nosso illustrado collega lisbonense, *Correio-da-noite*, dava no seu numero de hontem estes interessantes esclarecimentes:

«Os territorios angolenses d'entre o Cubango e o Cunene, na parte que confinam com a colonia allemã do sudoeste africano, habitados pelos evales, cuanhamas e cuamatas, de ha muito deveriam estar occupados administrativamente. Não apreciaremos os motivos por que tal se não fez; mas é certo tambem que outras nações coloniaes, mais poderosas do que nós, não teem entrado na posse administrativa de certas zonas das suas possessões. Se isto não nos desculpa, mostra que do mesmo mal outras padecem, embora nem sempre nos perdôem, a nós, estas faltas, que egualmente commettem.

Não dispondo de um largo erario, não temos remedio senão marchar cautelosa e gradualmente, procurando estabelecer linhas de penetração, preferindo naturalmente as trilhadas commerciaes dos *interlands*.

Foi o systema adoptado modernamente desde o Bihé até ao Zambeze, onde, atravez do Lobale, á maneira das antigas patrulhas, se estabeleceram varios postos militares, que terminam em Nana, Candundo e Caquengue.

E' o systema que necessariamente teremos de seguir no sul da provincia, a partir do Humbe e do forte Princeza Amelia.

Do Humbe, atravessaremos o Cuanhama, o Cuangar e o Dirico, para attingir o Cuando, que é a nossa fronteira, n'esta altura, em virtude da sentença arbitral de sua magestade o rei de Italia.

Do forte da Princeza Amelia seguiremos, pelo Menongue e Quiriri, para o Cuito e territorios a leste.

N'este plano de occupação administrativa, porque a occupação commercial está feita pelos sertanejos e enviados das casas commerciaes da Chibia e do Bihé, entre o Cuamato e Cuanhama, primeiro objectivo a realisar e que se tornou indispensavel depois do desastre do Cunene, de que vamos tirar a justa desforra.

N'esta ordem d'idêas, procurou decerto o sr. ministro da marinha, sem precipitações mas com cautelosa prudencia e tacto, realisar o seu pensamento, esboçado por sua ex.ª na sessão parlamentar em que respondeu á interpellação feita pela opposição, e que consistia em firmar a auctoridade em todos os territorios que se estendem desde a Chibia ao Cunene, quer em direcção do Mulondo, quer na do Humbe, para depois bater e occupar o Cuamato.

Assim ordenava ao estado maior da provincia o reconhecimento d'esses territorios, estudando-se-lhes o valor estrategico; sem o que se não poderia fazer um plano de operações de campanha.

Não queria s. ex.ª outro addiamento que não fosse o indispensavel para poder preparar, sem difficiencias nem excessos, uma expedição ao Sul d'Angola com todas as seguranças de exito.

As noticias que successivamente teem vindo de Angola mostram a boa e feliz execução do plano ponderado, que se vae desenrolando deante de nós todos, em confirmação do que o sr. ministro da marinha disse na sessão em que, por forma tão brilhante, respondeu aos seus adversarios.

A par do plano de campanha estudado *insilu*, não esqueceu o plano politico a applicar entre os indigenas, procurando-se-lhes os antagonismos e rivalidades de tribus de modo a evitar allianças entre ellas, que difficultariam e demorariam, sobretudo, o exito das operações da guerra.

No governador geral d'Angola, conselheiro Ramada Curto, conhecedor perfeitissimo da provincia, encontrou o governo um interprete magnifico das suas instrucções. Sem exageros, sem precipitações, tem, com toda a prudencia, sabido reprimir desmandos e marchar com methodo.

As victorias dos ultimos combates da columna do capitão Roçadas, governador da Huilla, levantaram o moral das tropas, abatido pelos revezes soffridos anteriormente, e levaram o desanimo e o enfraquecimento aos rebeldes indigenas, ao mesmo tempo que lhes esgotam as munições de que difficil lhes será resarcirem-se.

O que se torna preciso é manter, pelo menos ao sul do Cuanza e do Cassai, a prohibição absoluta do commercio d'armas e polvora de que tanto se tem usado e abusado.

As correrias ou razzias feitas nas margens do Cunene em territorio do Cuamato, têem identico objectivo e denunciam ao inimigo que estamos vigilantes e não inermes.

Se havia vacilações sobre o nosso prestigio no grande triangulo, cujos vertices se appoiam na Chibia, embala de Mulondo e Humbe desappareceram por completo. A auctoridade firmou se ahi em absoluto e o valle de Caculuvar não porá difficuldades á nossa marcha.

Asseguradas, como já estão hoje, as communicações pelo norte e pelo occidente da região a occupar, só resta escolher os postos de etape e preparal-os convenientemente.

O capitão de estado maior Eduardo Marques, que estudou a topographia do terreno sob o ponto de vista militar, tem concorrido brilhantemente com o seu camarada Roçadas para o exito das operações, como se vê do ultimo telegramma do governador geral em que ambos são recommendados, como merecendo justo galardão.

A primeira parte das affirmações do sr. ministro da marinha no parlamento, está realisada. Não eram, portanto, vagas; eram leaes e verdadeiras essas affirmações patrioticas. O addiamento tão criticado pela opposição, foi apenas a preparação, e do modo como ella foi feita, fallam bem alto os factos que a imprensa tem relatado e que redundam em intima satisfação para o governo, em geral, e justa gloria para o governador d'Angola e seus officiaes, tornando o titular da pasta da marinha credor de todo a elogio, pela fórma como tem orientado a sua administração na pasta, que lhe foi confiada, em occasião bem difficil e dolorosa.»

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, as sr.as D. Amelia Costa Carneiro Guimarães, Azemeis; e D. Maria Josephina Marques da Graça.

A'manhã, a sr.ª D. Maria d'Arrabida de Vilhena d'Almeida Maia, e os srs. conselheiro José Luciano de Castro, conselheiro Eduardo Villaça e dr. Alvaro de Moura.

Alem, as sr.as D. Etelvina Marques Mendes Corrêa, Porto; e D. Albertina Deolinda Barbosa de Castro, Feira.

● REGRESSOS:

Regressaram a Coimbra os academicos nossos patricios, srs. padre Antonio Duarte Silva, Alfredo Martins, Aguello Regalla, Henrique Pinto, Domingos dos Reis Junior, Pompeu Naia, Ruy da Cunha e Costa, dr. Jayme de Mello, Alberto Ruella e Luiz Firmino, que aqui vieram passar, com suas familias, os 3 feriados de sexta-feira, sabbado e domingo ultimos.

● ESTADAS.

Estiveram n'estes dias em Aveiro os srs. dr. Alexandre de Sousa e Mello, José Fernandes Mourão, padre Alvaro Henriques, Antonio dos Santos Pato, padre Antonio Nogueira Santos, dr. Florindo Nunes da Silva, Manuel Maria Ferreira Souto, Manuel de Moraes Sarmento, dr. Antonio José de Barros, Guilherme Rebello, visconde da Corugeira, José Moreira, Antonio Tavares d'Araujo e Castro, dr. José Barata do Amaral, dr. Dionizio de Moura.

—Tem estado em Avanca, de visita, o sr. Manuel Falcão d'Azevedo Bourbon.

—Está com sua esposa no Fontão o nosso illustre amigo, sr. conselheiro Augusto de Castro.

—Chegou a Aveiro, onde vem passar uma temporada com sua respeitavel mãe, esposa e filhinhos, o nosso illustre conterraneo, sr. dr. Casimiro Barreto Ferraz Sachetti Taveira.

A suas ex.as, as nossas boas vindas.

● VILLEGIATURA:

Seguiu para Coimbra o sr. Arnaldo Ribeiro.

● ALEGRIAS NO LAR:

Consorciou-se a sr.ª D. Maria Joanna Mousinho da Cunha, filha da fallecida sr.ª D. Maria Joanna Mousinho d'Albuquerque e do sr. José Augusto da Cunha Lemos, com o sr. Alípio dos Santos Fonseca, filho da sr.ª D. Antonia Pereira dos Santos e do sr. Abilio Antonio da Fonseca, de Belmonte.

A cerimonia realisou-se na capella de S. Gabriel, freguezia de Santa Maria, de Manteigas, tendo sahido de casa do grande industrial, sr. Joaquim Pereira de Mattos Cunha, tio da noiva. Finda ella, receberam os noivos, na capella, os cumprimentos de parabens de todos os seus convidados, que eram em grande numero, vendo-se alli tudo o que ha de mais grado em Manteigas e Belmonte.

Em casa do sr. Mattos Cunha foi servido aos convidados um delicioso almoço. A's 7 horas da noite houve um jantar de 40 talheres, levantando-se ao champagne enthusiasticos brindes. Depois houve *soirée*, que terminou ás 5 horas da manhã. Na *corbeille* da noiva viam-se muitas prendas e todas de subido valor.

—Deu á luz em Coimbra, com felicidade, uma creança do sexo masculino, a esposa do nosso amigo e habil pharmaceutico d'esta cidade, sr. Arnaldo Ribeiro.

Mãe e filho estão bem. Muitas felicidades.

EXEQUIAS

No grandioso templo da Misericordia, cuja fachada seiscentista, a nossa gravura fielmente reproduz, realisaram-se na segunda-feira solemnes exequios suffragando a alma do sr. conselheiro Francisco de Castro Mattoso da Silva Corte-real.

A iniciativa d'esta merecidissima homenagem partiu d'um grupo de cavalheiros de differentes agremiações politicas a quem sempre distinguiu com a sua amisade aquelle nosso illustre conterraneo.

Bem hajam os que souberam assim honrar a memoria do morto illustre, honrando esta terra, que tantos beneficios lhe deve, e saldar uma divida de gratidão que era mister pagar.

Aquella commissão, que se compunha dos srs. Alfredo Esteves, Antonio Augusto Amador, Antonio Carlos da S. Mello Guimarães, Domingos João dos Reis, Domingos J. dos Santos Leite, Francisco A. da Fonseca Regalla, Firmino de Sousa Huet, Jacintho Agapito Rebocho, Jayme de Magalhães Lima, Manuel F. Athanasio de Carvalho, Manuel Maria Amador e Manuel da Rocha, não fez convites especiaes; limitou-se e bem, a participar pelos jornaes da localidade que na segunda-feira, pelas 10 horas, na egreja da Misericordia, se haviam de celebrar solemnes exequias suffragando a alma do sr. conselheiro Francisco de Castro Mattoso.

Que mais era preciso para ninguem faltar a este testimunho de saudade e gratidão pelo dedicado amigo de Aveiro?

Do mesmo modo procederam Casimiro Barreto e Mendes Leite quando em 1887 fizeram celebrar exequias, no mesmo templo, suffragando a alma de Fontes Pereira de Mello, e então ninguem faltou, ninguem.

*

Era soberba a ornamentação do templo. A capella-mór inclusivé a propria tribuna estava completamente revestida de crepes.

Sobre o altar uma grande imagem, em marfim, de Christo Cruxificado.

No arco cruzeiro as baetas pretas desprendendo-se da grande simalha que forma a cornija, vinham até o chão. A meio do templo levantava-se alteroso e bello o cenotaphio em cuja base se viam entrelaçadas com frondes de palmeira, riquissimas corôas de flores artificiaes, parte das que pela familia, «Associação commercial de Aveiro» e amigos haviam sido collocadas sobre o athaude que encerrava o cadaver do sr. conselheiro Francisco de Castro Mattoso. Sobre uma almofada de veludo negro agaloado a ouro, via-se tambem alli o chapeu armado e o espadim que este em vida usara como par do reino.

Egreja da Misericordia.

A urna funeraria propriamente dita, ladeada de um grande numero de candelabros e serpentinas de prata ficava debaixo d'uma cupula coberta por um riquissimo panno mortuario em que se sobreerguia um cherubim alado, vestindo arnez e viseira, hasteando a bandeira da cidade envolta em crepes.

No cruzeiro tomaram logar os ecclesiasticos que formaram o côro e cujo numero se ellevava a 22. Presidia o rev. arcypreste prior da Vera-cruz e cerimoniava o rev. João Francisco das Neves, parocho aposentado de Esgueira.

No presbyterio tomou logar o sr. conego dr. João Evangelista de Lima Vidal, que veio expressamente de Coimbra representar o nosso venerando prelado, sr. Bispo conde.

Na capella-mór, teve tambem logar o nosso presadissimo amigo, sr. dr. Fernando da Graça Mattoso de Castro da Silva Corte-Real.

A missa foi celebrada pelo rev. arcypreste acolitado pelos revs. priores da Gloria e da Oliveirinha.

Os responsos e missa foram acompanhados a grande instrumental pela reputada orchestra de S. Thiago de Riba Ul (Oliveira d'Azemeis), que se houve brilhantemente, como sempre, satisfazendo aos mais exigentes.

Todos os actos religiosos, que revestiram a maior imponencia impressionaram profundamente a assistencia, que era numerosa e selecta, pois vimos alli:

As sr.as baroneza de Cadoro, D. Maria das Dores Regalla, D. Joanna Marques Gomes, D. Ignez Pessôa; D. Elisa A. Barbosa de Magalhães, D. Anna Millanos Faria (Cadoro), D. Laura Pessôa, D. Eduarda Osorio Pereira, D. Maria Luiza Pessôa, D. Rosa de Figueiredo Lima, D. Maria Clementina Rebocho, D. Elvira Ferreira de Oliveira, D. Alzira Marques Gomes, D. Amelia Quaresma, etc.

De *Oliveira d'Azemeis*, os srs. drs. Arthur da Costa Sousa Pinto Basto, deputado por este districto, dr. Bento Guimarães, e Antonio José de Freitas Guimarães, presidente da camara d'aquelle concelho.

De Ilhavo, os sr. Diniz Gomes, Manuel Tavares e Antonio Augusto Amador.

De Albergaria, o sr. desembargador Alexandre de Sousa e Mello.

Da Oliveirinha, srs. dr. Arnaldo Vidal e prior Alvaro Henriques.

Da Costa do Vallade, sr. Manuel Dias dos Santos Ferreira e rev. Antonio Vieira.

D'Angeja, rev. padre Antonio Augusto d'Oliveira Santos.

De Fermelã, rev João Francisco das Neves, prior aposentado de Esgueira.

De Alquerubim, sr. Manuel Maria Amador.

De Eixo, os srs. dr. Florindo Nunes da Silva e Avelino Dias de Figueiredo.

De Aveiro, os srs. dr. João Feio Soares d'Azevedo, dr. Jayme de Magalhães Lima, Francisco Augusto da Fonseca Regalla, Duarte Ferreira Pinto Basto, dr. Antonio Carlos da Silva Mello Guimarães, Jacintho Agapito Rebocho, Francisco Freire, Manuel da Cruz, Antonio Maria dos Santos Freire, Alfredo Esteves, Francisco Ferreira da Maia, Antonio Augusto Duarte e Silva, José Ferreira Leitão, José d'Almeida dos Reis, Antonio Maria S. Moreira Bello, Alexandre Alves Barbosa, Arnaldo A. Alvares Fortuna, Silverio Augusto Barbosa de Magalhães, dr. André dos Reis, Accacio Rosa, Francisco V. Barbosa de Magalhães, José Pinheiro Nobre, padre Manuel Rodrigues Vieira, Antonio dos Santos Pato, parocho de Aradas, Alexandre Nobrega, José Ferreira Pinto de Sousa, dr. Francisco Marques de Moura, Antonio Augusto Amador, Domingos João dos Reis, David Sarabando, João Rodrigues da Rocha, João Francisco Leitão, Alexandre Ferreira da Cunha, dr. Alvaro de Moura, Gustavo Ferreira Pinto Basto, Antonio Ferreira Pinto de Sousa, Carlos da Silva Mello Guimarães, Ernesto Levy Maria Corrêa, prior da Gloria, José Reynaldo Rangel de Quadros, Firmino de Vilhena, dr. Eduardo Silva, João Bernardo Ribeiro Junior, dr. Armando d'Azevedo, Luiz da Silva Mello Guimarães, dr. Joaquim Simões Ferreira, Domingos José dos Santos Leite, Francisco Augusto da Silva Rocha, dr. Joaquim de Mello, Marques Villar, padre Daniel Tavares Nogueira, dr. José Rodrigues Soares, João Pedro Mendonça Barreto, rvd. José Simões Maio, Alfredo Brandão de Campos, José Maria Barbosa, revd.º José de Sousa Marques, capellão do collegio de Santa Joanna, Manuel Francisco Athanasio de Carvalho, Amadeu Faria de Magalhães, João Maria Pereira Campos, revd.º Pedro dos Santos Gamellas, José Lopes do Casal Moreira, dr. José Maria Soares, Eduardo Ferreira Pinto de Sousa, Antonio Joaquim Canejo, capitão de infanteria 24, e Marques Gomes.

*

De Lisboa fizeram-se representar os nossos illustres director e collega, sr. dr. Barboza de Magalhães e filho, pelos redactores locaes do *Campeão*

De Coimbra foi enviada tambem ao nosso collega, sr. Firmino de Vilhena, a seguinte carta do digno director do *Collegio Mondego*:

Meu presado amigo.—Não me permittindo os meus serviços proficionaes ir associar-me possoalmente ao preito de saudade que a cidade d'Aveiro testimunha ámanhã á memoria do seu incomparavel amigo, do mais strenuo defensor dos seus interesses, consinta que eu tome a liberdade de rogar-lhe, como filho da Oliveirinha, d'essa linda aldeia que tão de perto apreciou as excelsas qualidades de caracter e coração do inolvidavel morto, que lhe deve até a gratidão da sua ultima vontade—saudoso orgulho que resta,—que se digne representar-me nas exequias que a cidade d'Aveiro, no timbre sacrosanto do mais alto e sympathico dos seus deveres, vae mandar celebrar em suffragio da alma do conselheiro Francisco de Castro Mattoso, meu inolvidavel amigo, cuja memoria é credora do meu eterno reconhecimento.

De v. amg.º grato Coimbra. Paço-da-inquisição, 10-12-905.

Diamantino Diniz Ferreira.

*

Sufragando a alma de seu saudoso pae, o nosso amigo sr. Francisco da Graça de Castro Mattos da Silva Corte Real, offereceu o commissão constructora do novo hospital um cheque de 100$000 réis para as obras do mesmo.

E' um acto nobilissimo, que muito honra o sr. Fernando Mattoso, e que os desvallidos agradecerão com reconhecimento.

Noticias religiosas

No domingo de tarde reuniu, ao som de campa tangida a meza do Senhor Jesus do, Passos, na sua egreja do Carmo, para admissão de novo irmãos na mesma confraria.

Consta-nos que a inscripção é numerosa.

✖ E' hoje dia de Santa Luiza, que antigamente tinha festa pumposa na egreja da Nossa Senhora d'Apresentação, d'esta cidade.

✖ Na Gafanha houve no dia 8 brilhante festividade a Nossa Senhora da Conceição.

✖ Tambem na Quinta do Picado se celebrou festa a Nossa Senhora da Conceição, festa que foi feita com brilho.

✖ N'um dos dias da semana passada tiveram logar, na egreja de Jesus, os suffragios por alma dos irmãos da confraria da Santa Joanna.

Na influenza, lêr o annuncio: *Primus inter pares.*

Informação local

Folhinha aveirense (1904).—*Dia 13* — Chega a Aveiro o conselheiro José de Alpoim, convidado para fallar na inauguração do retrato do sr. conselheiro José Luciano de Castro. Tem na estação do caminho de ferro uma recepção affabilissima, e é acompanhado a Esgueira por numerosos carros, á luz de archotes, com duas bandas de musica, queimando-se muito fogo alli e no trajecto.

Dia 14 — Festa da inauguração do retrato do illustre chefe do governo, vindo a Aveiro grande n.º de pessôas de fóra.

Chove todo o dia, tendo de fazer-se ouvir no theatro *Aveirense* a banda da guarda municipal de Lisboa.

Segue á noite para a capital o sr. conselheiro Alpoim, que tem na gare uma affectuosa despedida.

Dia 15 — Affirma-se em sessão da camara municipal que o governo resolverá ceder terreno e custearia as obras de construcção de um edificio destinado ao alojamento do tribunal judicial e cadeias civis da comarca, o que, passado um anno, se não verificou ainda.

Academia aveirense. —A'cerca da maneira brilhante por que se comportou e foi recebida em Leiria a academia aveirense, que alli foi em visita aos seus collegas na sexta-feira ultima, dando um espectaculo no theatro d'aquella cidade, escreve o nosso esclarecido collega d'alli, *Districto de Leiria*, a noticia que publicamos n'outro logar e que transcrevemos com satisfação.

Taxas postaes.—Durante a corrente semana vigoram as seguintes taxas para a emissão e conversão de vales do correio internacionaes: franco, 189 reis; marco, 232; corôa, 198; peseta, 160; dollar, 1$050; sterlino, 50 5/8.

Mercados. — Com a concorrencia do costume n'esta epoca, effectuaram-se no domingo, antehontem e hontem os importantes mercados dos *Dez* na Fontinha, dos *Onze* em Azemeis e dos *Doze* na Palhaça, apparecendo em todos elles magnificos exemplares de cevados.

Hoje, na sexta-feira e no sabbado devem ter logar tambem os dos *Treze* na Ermida, *Quinze* em Santo Amaro e *Dezeseis* em Espinho, a que costuma concorrer grande n.º de mercadores.

As «Entregas».—Preparam-se os novos e velhos mordomos das quatro irmãdades locaes denominadas do «Santissimo Sacramento» e do «Senhor Jesus», da Vera-cruz e da Gloria, para as festividades do Natal, que teem em Aveiro differentissima celebração de qualquer outra localidade, e que apesar de não serem já uma pallida sombra do que foram em passados tempos, são, ainda assim, feitas com brilho e pompa.

Já no proximo dia 17, nas duas egrejas parochiaes, hão de reunir as confrarias do Santissimo Sacramento para a eleição provisoria dos cargos e mordomos do anno futuro.

Na da Vera-cruz já estão offerecidos e indigitados sem recurso os 12 individuos que no dia 26 hão de «receber os seus ramos» como insignia da sua mordomia.

E' uma das quadras mais festivas da nossa terra, mormente quando o bom tempo lhe preside.

Praça de touros.—Parece que já está em poder da commissão promotora da praça de touros cuja edificação se annuncia, uma planta d'essa edificação, trabalho do nosso patricio e habil desenhador de obras publicas, sr. Augusto Reis.

Comportará 6:000 pessôas e é similhante á de Bilbao.

Foot-ball. — O *Recreio-artistico* prepara uma partida de *foot-ball* em que se baterá com um grupo de rapazes dirigida pelo sr Antonio Maximo.

Sal.—Os negociantes de sal da nossa praça e a direcção da «Associação-commercial» queixaram-se ao chefe do trafego da estação de Santa Apolonia de Lisboa da falta de vagonos na estação para o transporte de sal. E' para lamentar que se dêem frequentemente taes faltas, que prejudicam não só o commercio local mas tambem os interesses da companhia.

Sabemos que em consequencia d'essas solicitações e tambem por um pedido telegraphico do activo e honrado exportador de sal, sr. Francisco Ferreira da Maia, foram attendidos immediatamente os pedidos dos expedidores e na semana passada e n'esta não tem havido falta de material, antes pelo contrario tem sido abundante o numero de vagons, tendo sahido mais de 200 carregados.

O sal regula agora por reis 40$000 o barco e 27 e 28$000 reis o vagon.

Caçada.—Na semana passada andaram varios caçadores da Mealhada em excursão venatoria pela nossa ria, não tendo perdido o tempo.

Juros d'inscripções. —Do dia 15 do corrente em deante começam a pagar-se no cofre da agencia do «Banco de Portugal» n'esta cidade e no das recebedorias dos concelhos d'este districto, os juros das inscripções da divida publica, referentes ao 2.º semestre d'este anno.

Do Algarve. — Chegou a primeira remessa de figo-passado, consignado ao negociante d'esta praça, sr. Buxo, que regressou com elle do Algarve.

Pescas. — Tem continuado a vir ao nosso mercado bastante sardinha frescal, pescada em Mattosinhos, que tem tido facil sahida, regulando a 1$400 reis o milheiro.

Na segunda-feira, a final, o mar permittiu o trabalho da pesca em S. Jacintho, havendo bons lanços de sardinha, e algumas redes pescaram tanto que rebentaram.

Hontem houve tambem abundancia, vendendo-se o milheiro a 800 reis.

Créme Simon

A belleza não se adquire. Para conservar aquella de que se é dotado, é necessario ter na «toilette» de cada dia, o *Créme*, o *Pó* e o *Sabão* do **Créme Simon**.

O 1.º de dezembro em Aveiro

Discurso do academico conimbricense, sr. Ruy da Cunha e Costa:

Minhas senhoras e meus senhores

Já pertenci á academia de Aveiro. Hoje faço parte da de Coimbra. Durante o tempo em que pertenci á primeira, reconheci n'ella rapazes d'iniciativa. Ha, pois, duas razões que fazem com que eu me encontre n'este logar. A primeira, a sympathia que sempre me inspirou a academia da minha terra natal. A segunda o ser esta uma festa patriotica; e eu amo a minha patria. Em todas as suas festas a academia de Aveiro se distingue. Ha já uns poucos d'annos que o primeiro de dezembro é festejado por esta academia e sempre tem deixado gratas recordações pela forma brilhante como as diversas commissões orientam a sua arrojada iniciativa. Louvo a actual pela forma como mais uma vez mostrou ser resoluta nas suas aspirações. E' tão altamente sympathica esta festa, desperta em nós tão entranhados sentimentos d'amor patrio, que negar-lhe caracter nacional seria duvidar da nossa propria força, da nossa propria individualidade como povo autonomo e independente. Eu não quero, senhores, recordar com isto uma epoca de luto nacional em que a dominação estrangeira pesava sobre nós com todo um cortejo de iniquos vexamos, quando a alma portugueza parecia adormecida para o retumbante protesto da sua vitalidade.

Sessenta annos d'algemas valiam bem o esforço heroico de meia duzia de bravos que, arvorando o pendão da santa causa da liberdade, provaram ao mundo que os portuguezes sabiam medir a affronta saccudindo a lama que os enxovalhava. Se a ambição d'um monarcha velho e enfermo; se a cobarde trição de meia duzia de bandidos poude por momentos empanar o brilho da nossa historia, esqueciam decerto que o sangue d'Aljubarrota regando o solo da patria, não fora improductivo. E com effeito o reinado da tyrannia poude vingar por muito tempo.

A alma nacional como que atordoada pela rudeza d'affronta, accordou vibrante de enthusiasmo para n'um movimento de justa indignação vibrar um golpe decisivo no despotismo que nos humilhára: Era o dia 1.º de dezembro de 1640. A aurora, que surgia luminosa e bella, era a independencia que se firmava pela consolidação cada vez maior da nossa nacionalidade.

E é por isso que esta festa commemora uma data gloriosa na historia dos nossos destinos; data que recorda o esforço gigantesco d'uma raça não extincta; dia entre todos memoravel e no qual como que nos sentimos mais livres e mais portuguezes. E se o titulo de portuguez é bastante para justificar este enthusiasmo que ora nos vibra n'alma, melhor se comprehenderá em peito juvenis, em peitos d'estudante, almas sonhadoras e accessiveis a todos os sentimentos nobres, educados em aspirações de justiça.

Crendo no resurgimento moral da sociedade portugueza, o nosso espirito mal se deixa couraçar pela sombra da duvida ou pela realidade do desemparo portuguez, commungo no nosso enthusiasmo; estudante da academia de Coimbra, mas pelo coração estudante da academia aveirense, quero partilhar da vossa gloria seguindo o rastro dos vossos generosos ideaes. Dignae-vos, pois, acceitar o minguado obulo da minha gratidão, synthetisado n'esta saudação á data gloriosa da nossa independencia:

Viva o 1.º de dezembro.

Sob os cyprestes

Falleceu em Vizeu o sogro do nosso bom amigo, sr. dr. Alexandre d'Albuquerque, considerado advogado-notario em Estarreja.

Era o fallecido um militar distincto, de patente superior, e homem ainda novo e bemquisto.

Ao sr. dr. Alexandre d'Albuquerque e sua esposa, enviamos os nossos pezames.

Falleceu em Beja a sr.ª D. Cecilia Augusta das Dores Bentes, estremecida mãe do nosso estimavel amigo, sr. José da Silva Bentes, e do considerado professor do seminario de Beja, sr. padre Marcos Adriano da Silva Bentes.

Enviamos sentidos pesames a toda a familia dorida.

Succumbiu tambem em Oliveira d'Azemeis, na edade de 88 annos, o sr. Theotonio do Nascimento Marianno, considerado proprietario e capitalista, que alli exerceu em tempo o logar de chefe da estação postal d'aquella villa, em que estava aposentado. O sr. Marianno era sogro do sr. Santhiago, negociante de pannos, bem conhecido n'esta cidade.

Chaminés de vidro, crystal e mica a preços convidativos. —«Fabrica-do-gaz»—Aveiro.

Ensaios

(Da exclusiva responsabilidade dos auctores

Um coração debaixo d'uma pedra

A' C...

Reducção do Universo a uma só creatura, dilatação de uma só creatura até Deus, eis definido o amôr.

O amor é a saudação dos anjos aos astros.

Como é triste a alma, quando é o amor a causa da sua tristeza!

Que vacuo immenso deixa apoz si o ente que se ausenta e abandona ás solidões de que era encanto unico! Oh! como é verdade ser o ente amado immenso como Deus! Natural seria mostrar-se Deus invejoso d'elle, se o Pae de todas as cousas com certeza não houvera feito a creação para a alma e a alma para o amor.

Um sorriso basta, entrevisto de longe nos labios de uma fronte moldurada n'um chapelinho de crepe branco, para fazer entrar a alma no palacio dos sonhos.

Deus habita em tudo, mas occulto a nossos olhos. As cousas são negra, e fracas as creaturas. Amar um ente é tornal-o transparente.

Ha pensamentos que valem por orações e momentos em que, qualquer que seja a attitude do corpo, a alma está de joelhos.

Os amantes separados illudem a ausencia por meio de mil cousas chimericas, que teem, todavia, mais ou menos realidade. Impedem-os de se verem, roubam-lhes os meios de se escreverem, mas elles acham um sem-numero de mysteriosos modos de correspondencia. Enviam-se mutuamente o canto das aves, o perfume das flores, os risos infantis, a luz do sol, os suspiros do vento, os fulgores das estrellas, a creação inteira. E porque não ha de ser assim, se todas as obras de Deus foram feitas para servir o amor e se elle tem sobeja grandeza para fazer da natureza inteira sua mensageira?

Salve, ó primavera, tu és uma carta que eu lhe escrevo.

O futuro pertence ainda mais aos corações do que aos espiritos. Amar, eis a unica cousa capaz de occupar e abastar á eternidade. Ao que não tem fim, o que nunca se exhaure.

O amor participa da alma, como ella tem identica natureza, como ella é scentelha divina, como ella é incorruptivel, indivisivel, imperecivel. E' um fóco que temos dentro em nós, fóco immortal e infinito, que não póde ser limitado nem extincto.

Sentimol-o queimar nos até á medulla dos ossos, vêl-o innundar de seus reflexos a terra e elevar os seus clarões até á amplidão do ceu.

Continúa.

A. T.

Festa academica

Acaba de celebras se n'esta cidade uma brilhante festa academica que revestiu uma imponencia bem digna da briosa mocidade que a promoveu e realiaou.

Pelas 7 horas da noite de quinta-feira ultima chegou á estação do caminho de ferro a «Tuna-academica de Aveiro», que alli era esperada pelos alumnos do lyceu de Leiria, pelos quaes foi, seguidamente, acompanhada a esta ridade, onde o cortejo deu entrada pelas 8 hocas, em apparatosa e animada marcha *aux flambeaux*, ao estalejar de foguetes, com o acompanhamento de uma philarmonica e no meio da estrondosa vozearia dos estudantes que, correspondidos por muitos populares que os acompanhavam, davam vivas á cidade de Leiria, ás senhoras leirienses, ás academias de Aveiro, Coimbra e Leiria, á confraternidade academica, á imprensa, etc., etc., etc.

Seguidos de muito povo, os academicos de Aveiro e Leiria, aos quaes se agruparam alguns estudantes de Coimbra, que aqui vieram expressamente para assistir á festa, percorreram as ruas principaes da cidade, diffundindo por toda a parte os écos do seu communicativo arrebamento e fazendo resoar durante muito tempo as vibrações de uma alegria ruidosa e retumbante, que só as almas juvenis sabem expandir com pujante vida e com impetuoso vigor.

Na manhã e na noite de hontem repetiram-se as alegres manifestações da mocidade academica, a qual novamente percorreu as ruas da cidade, dando largas aos impetos do seu enthusiasmo e demonstrando uma solida e apreciavel camaradagem que se traduzia da affabilidade, ou antes na familiaridade, das academias, que mais pareciam irmanadas pela communidade das aulas do que relacionadas por uma curta e primeira visita.

Na noite de hontem realisou-se o sarau, que começou proximo das 9 horas e decorreu muito animado.

Os camarotes e frisas, onde se viam as pessoas da primeira sociedade leiriense, estavam ornamentados com capas dos estudantes, trofeus de verdura, instrumento de corda, escudos com os brazões d'armas de Aveiro e Leiria, etc.

O espectaculo começou pelo hymno academico, que foi ouvido de pé por todos os assistentes. Seguiu-se a apresentação da *tuna*, pelo respectivo presidente sr. Alfredo de Sá Morgado, que foi correctissimo e eloquente no seu discurso, ao qual respondeu, em frase calorosa e apurada, o presidente, da academia leiriense, sr. Ivo Xavier Fernandes.

O resto do espectaculo foi preenchido por diversas composições musicaes, proficientemente desenpenhadas pela *tuna*, comedias, recitações de poesias, monologos, etc., sendo muito ovacionados todos os amadores.

Na 3.ª parte do espectaculo falou brilhantemente o sr Eduardo Larcher, que recebeu abundantes palmas.

Proferiu tambem um breve mas incisivo e bem delineado discurso o estudante do 7.º anno do lyceu de Coimbra, sr. Souza Mello, cuja dicção e explanação de altos ideaes despertaram vivos applausos.

O aveirense, sr. Antonio Esteves da Encarnação, foi delirantemente acclamado pela mestria com que desempenhou, no violão, diversos trechos musicaes, aos quaes deu, na verdade, uma admiravel expressão.

Concluiu o sarau pelo hymno academico que novamente foi ouvido de pé por todos os assistentes.

Foi uma festa sympathica, que a todos deixou a mais grata recordação e que certamente, ficará registada no livro de oiro das academias de Aveiro a Leiria.

E' certo que os estudantes de Aveiro não tiveram uma recepção sumptuosa, como mereciam, mas podem estar convencidos de que essa circumstancia derivou de causas superiores á vontade dos seus collegas d'esta cidade, e que os corações d'estes, abertos e dedicados, hão-de conservar a recordação inapagavel da honrosa visita dos seus sympathicos camaradas da cidade do Vouga.

O sr. Ivo Xavier Fernandes, presidente da Academia leiriense, recebeu hoje de manhã do presidente da academia de Aveiro, sr. Alfredo de Sá Morgado, o telegramma do seguinte teor:

«Renovamos nosso indelevel reconhecimento pela bella recepção e hospedagem dispensada. Chegámos bem. Abraçâmos todos.»

Previnem-se os ex.mos consumidores de gaz de que chegou nova remessa de finissimas mangas para o *Bico-aveirense*, a preços muito convidativos.—«Fabrica-do-gaz».—Aveiro.

Mala-da-provincia

Dos nossos correspondentes

Oliveira d'Azemeis, 12.

Na avançada edade de 88 annos, succumbiu aqui o sr. Theotonio do Nascimento Mariano, proprietario e capitalista.

O finado era homem bemquisto e exerceu com zelo o cargo de chefe da estação postal d'esta villa.

A sua morte foi sentida.

Quarta-feira ultima, cerca das 11 da manhã e no logar de Villa-nova, de Cucujães, houve um incendio na casa habitada pelo jornaleiro Florindo d'Almeida Coutinho, casado e com filhos.

O infeliz ficou sem os poucos haveres que possuia.

Na noite de 5.ª feira ultima o *Fanhão* quiz entrar á força em casa da mulher, da qual se acha separado; um filho repelliu o assalto sevindo-se de um formão, ferindo-o bastante n'um pulso e obrigando-o a desistir da empreza.

Deve realisar se amahã, na freguezia de Cucujães, a festividade a Santa Luzia, notavel pela affluencia de forasteiros, de dentro e fóra do concelho, que alli concorre por devoção.

O tempo tem estado magnifico.

Coimbra, 12.

Pelas 3 e meia da madrugada de ante-hontem, quando o comboio regressava da estação velha á nova, a guarda da passagem de nivel da Petorra, parecendo-lhe divisar um vulto sobre os rails, fez signal ao machinista, que parou, verificando-se depois que effectivamente sobre a linha estava um homemem que declarou chamar-se João dos Santos Pintão, de 20 annos, natural de Faro e ser creado do sr. dr. Platão do Amaral Guerra, juiz de direito em Elvas.

Estava embriagado e disse pretender suicidar-se n'aquelle estado e por aquella forma, pois que assim sentiria menos.

Foi preso e entregue á policia.

A doença mental que se revelou com violencia no sr. Augusto Monteiro, professor de desenho no lyceu, aggravou-se mais, havendo que recorrer a internal-o no hospital de Rilhafoles, em Lisboa, para onde seguiu já

O sr. Almeida Campos, escrivão judicial do 1.º officio, foi á cadeia intimar Rodrigo de Barros Teixeira dos Reis, o despacho que o pronuncia pelo crime de homicidio na pessôa do dr. Sousa Refoios.

Teixeira dos Reis ouviu serenamente e sem preoccupação, a leitura do despacho, declarando em seguida que elle proprio o queria ler antes de assignar. Leu e assim esclareceu a duvida que lhe ficára, por não ter percebido, quanto á fiança, que o despacho lhe não admitte. Tendo lido traçou socegadamente a sua assignatura.

Não tem uma demonstração de arrependimento, de pesar, sequer, pelo acto que praticou!

Chegou já ao Porto acompanhado por 2 agentes da policia d'aqui, o quintanista de direito, sr. Ernesto Augusto Lopes, que foi preso ha dias por haver declarado que havia de dar um tiro n'um pé a um dos seus professores, andando armado de revolver.

Chaves, 12.

Falleceu hontem de madrugada o general reformado, sr. José de Souza Botelho, natural do Douro e aqui residente ha annos. Era tio por affinidade dos srs. dr. José Sarmento, auxiliar do juizo de instrucção criminal de Lisboa; dr. João Rodrigues, medico municipal no Barreiro; Antonio Rodrigues, tenente-ajudante de infanteria 19; dr. Pedro Rodrigues e Rodrigo Queiroz, tenente de infantaria 20, os dois ultimos residentes em Guimarães.

O filho primogenito do sr. Guilherme de Freitas, professor official n'esta villa, estando a examinar um revolver, este disparou-se, indo a bala matar-lhe um irmão mais novo, de 9 annos de edade.

BIBLIOTHECA DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS,,

(4) **EDGAR POE**

A CARTA ROUBADA

I

Uma carta, enrolada em espiral, pode metter-se inclusivamente na columna de uma cadeira. Os senhores desarmaram as cadeiras?

— Não, decerto; mas fizemos mais que isso. Examinámos a microscopio, as columnas de cada cadeira e as juntas de todos os moveis. O minimo indicio de um desarranjo recente, teria sido logo descoberto. Um grão de poeira produzido pela verruma, por exemplo, ter-nos-hia saltado aos olhos como uma maçã. A menor alteração na colla, uma fendasinha nas juntas, bastaria para nos revelar o esconderijo.

— E examinaram tambem os espelhos entre o vidro e o caixilho, os leitos, as cortinas dos leitos, as bambinellas e os tapetes?

— Certamente que sim; e quando acabámos de revistar todos os artigos d'esse genero, passámos a examinar a casa. Primeiro dividimos a totalidade da sua superficie em compartimentos, numerados, para termos a certeza de não esquecer nem um. Depois examinámos a microscopio cada pollegada quadrada. Esquecia-me dizer que n'este exame incluimos as duas casas adjacentes.

— As duas casas adjacentes! exclamei eu. Mas que trabalho que os senhores tiveram!

— Ah! Isso tivemos! Mas tambem a recompensa promettida é enorme.

— E o solo das casas foi comprehendido n'essa investigação?

— Foi; mas, comparativamente não nos deu muito trabalho. Como o solo é feito de ladrilhos, contentámo-nos em verificar que o musgo de entre os ladrilhos estava intacto.

— Visitaram tambem, já se vê, os papeis de D... e os livros da bibliotheca?

— Tudo. Abrimos os massos de papeis e revistámol-os um por um. Os livros, não nos contentámos de sacudir, como fazem a maior parte dos nossos empregados; mas examinamol-os folha por folha, medimos a espessura das encadernações com a mais exacta minuciosidade e applicámos o microscopio a cada uma. D'este modo, qualquer inserção recente, feita n'uma das encadernações, teria sido percebida immediatamente. Emfim, cinco ou seis volumes, que achámos encadernados de fresco, sondámol-os longitudinalmente com as agulhas.

— E os sobrados, por baixo dos tapetes?

— Tambem os explorámos. Os tapetes foram todos levantados, e o soalho todo examinado a microscopio.

— E as paredes?

— Tambem.

— Visitaram os subterraneos?

— Visitámos.

— Então, disse eu. Parece lhe que a carta não está no palacio?

— Tenho a certeza, disse o commissario. E agora, Dupin, que me aconselha você que faça?

— Que faça uma pesquiza completa.

— E' escusado, senhor! replicou G. A carta não está no palacio. Tão certo como tres com dois serem cinco.

— Pois não tenho melhor conselho a dar-lhe, disse Dupin Você tem os signaes exactos da carta?

— Tenho, sim.

Então o commissario tirou uma carteira do bolso e começou a lêr, em voz alta, a descrição minuciosa do documento perdido, do seu aspecto interior e especialmente do exterior. Depois despediu-se de nós e sahiu, ainda mais desanimado e mais abatido do que tinha entrado.

D'ahi a um mez, estavamos nós occupados pouco mais ou menos da mesma fórma que no dia da sua primeira visita, tornou o homem a apparecer-nos. Fizemol-o assentar, offerecemos-lhe um cachimbo, como da outra vez, e depois de termos conversado sobre differentes cousas, perguntei-lhe:

— Então, G..., e a celebre roubada? Afinal parece-me que acabou por comprehender que esta questão de derrotar um ministro não é tão facil como isso?

(*Continúa*).

MODAS E CONFECÇÕES

LEMOS & C.ª L.DA

92, RUA DOS CLERIGOS, 96=(Telephone, 219)—PORTO

Esta casa tem sempre as ultimas novidades para as duas estações do anno, colhidas pessoalmente em Pariz, Lyão, Londres e Berlim, por um dos socios

Cortes para vestidos
grande novidade em lã e lã e seda.

Alta fantazia em **Tecidos de seda** para vestidos e bluzas.

Tecidos de lã completamente novos para vestidos de praia e campos.

Lindissima collecção de **cortes para bluza** em gaze e seda bordados, o que ha de mais alta novidade.

Tecidos d'algodão
completo sortido para vestidos e bluzas em crepon, ptamine, zephir, piqué, fustão, cambraia, baptiste, clumetis, etc., etc.

Completo sortido em **alpacas** para vestidos e mais.

Confecções, modelos completamente novos.

Grande sortido de **sombrinhas** em cor e preto.

Cotins inglezes, desenhos novos para fatos de creança.

Deques, cintos, luvas, comisolas, cache-corsets, espartilhos, laços, fichus, veus, lenços de linho, cambraia e renda, meis d'algodão fio d'Escossia e seda, bordadas e meias a jour, piugas, etc., etc.

Preços de réclame

Glacés em todas as cores a 950 reis o metro.

Seda pougee c/0,m60 de largura em todas as cores, a 500 reis o metro.

Perfumarias

de Houbigant, Lubim, Roger & Gallet Pnaud, Legrand, Rocca, Delettrez, Piver, Gellé Freres, Crown, e Wolff.

EXCLUSIVO

Sabonete Lavande, a 100 reis.
Sabonete Japonez a 240 reis.
Agua dentifrica, frasco 300reis.
Poudre dentifrico, caixa 200 reis.
Rhum & Quinquine, frasco 300 reis.
Poudre de Riz, Special, caixa 400 reis.
Poudre de Riz, Violette, caixa 500 reis.

Depositarios da manteiga nacional extra fina
fabrico do Ex.mo Sr. João Diogo Crabral Povolide, Vizeu.

Pão de Glutem
Unico para diabeticos.
Chá especial, verde e preto.
Champagne, de Joseph Perrier Châlons s/marne

Preços
Ay moussuxe, garrafa 1$600.
Bouzy supérieur, garrafa 2$200.
Bouzy cabinet, garrafa 2$500
por duzia 10 % de desconto

Enviam-se amostras para a provincia, francas de porte

O "Campeão,, litterario & scientifico

LENDA TRISTE

—○*○—

Um poema antigo conta, em explendidos versos de crystal e oiro, cheios de evocação, de emballo, de ondulação e rythmo, este doce milagre ethereo: Era no Calvario, ao descer da noite mansa e clara. Já pelos cerros dos montes, tocados d'uma côr fluida de violeta e perola, de sanguinea e ambar, a lua apparecia fria e branca, ascendendo em triumpho como um immenso lyrio de luz; e o sol da Galilea, que toda a manhã flamejara e ardera em fogachos de brazeiro, morria silenciosamente no occaso. Em ranchos festivos, as pombas recolhiam, arrulhando, aos pombaes ermos, as fontes choravam mais desoladas pelas collinas verdes e pela concavidade dos valles e as açucenas candidas fechavam, tremendo, as corollas de neve.

Havia momentos que Jesus Christo fôra pregado na alta cruz que manchava sombriamente a meia tinta do crepusculo, estendendo n'uma angustia os seus dois braços de sombra. Lagrimas de sangue que a claridade expirante fazia rebrilhar como carbunculos desprendiam-se das feridas do Nazareno e rolavam, redondas e vivas, na poeira caustica e mordente, que escaldava ainda.

O calor abafava, e o centurião, hirto e bronzeo, jogava a sua pezada lança com um gume scintillando na ponta, enxugando ás vezes o suor da cára com um pedaço das suas vestes que a aragem morna enrugava Christo, com a cabeça ingenua e loura pendendo, quasi desfallecido, sorria sempre, olhando com infinita bondade os homens ferozes que respiravam com ancias d'ebrios o cheiro acre da carnificina. A sua immaculada fronte empallidecia com o derradeiro fulgor do poente; as suas carnes turgidas d'infancia e de viço estremeciam revolvidas pela dôr; os seus dedos crispavam-se. De longe, vinha o mugido dos gados que voltavam das pastagens tenras, e som idullico e meigo das canções, o tumulto da cidade sinistra que a escuridão envolvia e adormecia e que o luar nascente nimbava de candidez e sonho. Perto da cruz, as morenas mães biblicas, de peitos nus e braços tisnados, erguiam criancinhas de mama, exclamando para os tres justiçados, em gritos:

—Vêde, vêde!

E o monte aspero, molle e cançado, bocejava e parecia perder, a pouco e pouco, o ultimo alento. As suas linhas, os seus contornos, as suas cruezas, os seus angulos aggressivos suavisavam-se ternamente na penumbra, esfumavam-se; esmoreciam na violencia das tonalidades. Sobre a terra esteril e maldita, onde apenas as urzes restejavam e as piteiras bravas espirravam, sedentas de ar, torcendo-se como n'uma condemnação, alvejava o sudario livido que a lua desdobrava vagarosamente.

Mangas para todos os systemas de bicos a 120, 140, 160 e 200 reis.—«Fabrica-do gaz».—Aveiro.

Mala-do-norte

PORTO, 12—12—1905.

Correram por ahi blangeus ou suspeitas de que o terceiranista da «Escola-medica», sr. Manuel da Costa Abrantes, tinha a intenção de apunhalar dois lentes da mesma. E como isto chegasse ao conhecimento d'esses lentes, deram conhecimento ás auctoridades, que o prenderam e pozeram incommunicavel. Foram depois attendidas as reclamações da liberdade ao preso pelos seus collegas, o que teve logar ante-hontem por nada se ter provado contra o estudante, que é um bello caracter.

O sr. Abrantes foi sem razão vexado e bom é que para outra vez haja mais escrupulo n'estas cousas.

☞ Realisou-se ante-hontem, em uma sala do «Centro-commercial», com grande brilhantismo, uma sessão solemne commemorativa da approvação dos estatutos da «Associação de soccorros mutuos D. Antonio Barroso».

A esta festa presidiu o sr. D. Antonio Barroso, bispo do Porto. Fallaram diversos oradores, que foram muito applaudidos.

☞ Realisou-se a exposição de aves no «Palacio-de-crystal» que continuou hontem a ser numerosamente visitada. Tem havido grandes vendas das variadissimas collecções que alli estão expostas, e que são examinadas com a maior attenção por senhosas.

☞ «O novo-Christo», drama original de J. Igurbide, tambem auctor do «Campo-de-guerra» que ultimamente fez successo, está em scena no theatro *Aguia d'ouro*. Tem scenas interessantissimas da revolução da Russia.

E' toda baseada nas maximas do grande pensador Tolstoï. Representa o «Novo Christo» duas grandes licções, que deixam o espectador consolado d'uma bella noite de theatro.

☞ Passou hontem o 41 anniversario natalicio da sr.ª D. Margarida Dias Torres Reis, senhora intelligente que possue dotes superiores. As nossas felicitações.

☞ Está uma noite linda com o céu crivado de estrellas.

Mifares.

O anno agricola

Continua excellente o tempo, proseguindo assim os trabalhos agricolas pelos nossos sitios.

☞ De fóra temos as seguintes informações:

De *Mortagua*:—Tem sido pouco procurado o vinho da colheita finda. Vendeu-se apenas ha dias, uma das adegas mais importantes d'este concelho, a 900 réis os 22 litros.

De *Mação*:—Preços dos generos n'esta povoação:

Trigo, (16 litros) 800 réis; Milho gsosso, 520; dito miudo, 435; feijão vermelho, 1$000; dito frade, 800; grãu de bico, 900; castanha (15 kilos), 260; azeite, (10 litros) 2$050; vinho, (20 litros) 800; aguardente (20 litros) 4$000; vinagre (20 litros) 800.

De *Santarem*: — Nos ultimos dias tem apparecido alguns compradores de vinho, mas apenas compram pequenas adegas, regulando o preço entre 8$000 a 10$000 réis a pipa de 442 litros.

De *Tarouca*:—Apesar da colheita do vinho ser este anno fraca, não ha quem falle em comprar. Continúa, portanto, paralysado este importante ramo de negocio.

Archivo do "Campeão,,

Temos presente mais um formoso n.º da *Illustração-portugueza*. O seu summario:

Os sabios que falaram no «Museu de historia natural» quando s. m. el-rei visitou este estabelecito scientifico de Paris: Lippman, Roux, Mausan, Cuné, Perrier, Recquerel. Chronica de Rocha Martins: *Figaro*. Os aposentos do rei de Portugal no hotel «Bristol»: a sala da recepção, quarto de dormir, casa de jantar, o hotel «Bristol», a chegada d'el-rei a Paris. O espectaculo na «Opera» em honra d'el-rei. Mr. Calmette, director do *Figaro*. *Figaro*, croquis da aguarella offerecida por el-rei ao jornal d'este nome. O lançamento á agua da lancha *D. Manuel*: batendo a cavilha, o barco n'agua, tirando as cunhas da ré, a despedida do infante D. Manuel. A capital d'um novo reino (artigo illustrado com as seguintes gravuras, Christiania, a universidade, o parlamento, rennas n'uma coutada: torre de Christiano IV, uma creança em trajo de jogadora de ski, o sport nacional, o rei Oscar passeando no campo do ski, a egreja maior, terraço Victoria. Visita do rei de Portugal ao Creusot. As casas de trabalho: a fachada, refeitorio, cosinha, a commissão installadora, conde de Sabugosa, Frederico Palha, conde de Sabrosa. A scena final do 3.º acto da peça o *Toque-do-recolher*, etc., etc.,

Assigna-se na séde da Empresa, rua Formosa, 43, Lisboa e nas estações telegrapho postaes.

O Seculo, o *Supplemento-humoristico do Seculo* e a *Illustração-portugueza* podem obter-se por assignatura em globo pelo preço assombrosamente reduzido de 9$000 reis por anno, 4$500 reis por semestre, 2$250 por trimestre ou 750 reis por mez.

☞ Interessantissimo, como sempre vem o n.º 968 do *Occidente*, em suas gravuras e artigos de palpitante actualidade. Tres das suas bellas paginas são dedicadas á *Collecção Arroyo*, com grande profusão de gravuras das salas do palacio da rua de Santo Antonio dos Capuchos, e de preciosas obras d'arte. Retratos dos membros da commissão de recepção aos novatos em Coimbra; retrato do dr. Henry Mouton, retrato do dr. Bering, descobridor da vaccina da tuberculose; escola Berlitz na exposição de D. Luiz.

Collaboração litteraria de D. João da Camara, M. de Macedo, D. Domitillia de Carvalho, A. Maine, etc.

O *Occidente* custa apenas 950 reis por trimestres, sendo assim uma das publicações relativamente mais baratas de Portugal.

A 950 REIS—*Bico-aveirense*, completo.—«Fabrica-do-gaz»—Aveiro.

Informação estrangeira

Os curandeiros.—Sob a presidencia do professor Brouardel vae reunir-se em Paris um congresso medico para estudar os meios a empregar contra os curandeiros, bruxos e outros individuos que se entregam ao exercicio illegal da medicina, e a tal proposito conta um periodico extrangeiro a seguinte anedocta:

«Ha annos denunciaram a Mr. Goron, chefe da Segurança, um individuo que «curava» no seu bairro, não sendo diplomado pela faculdade. Em consequencia d'isso, Mr. Goron mandou intimal-o para comparecer no seu gabinete, apparecendo-lhe um homem de porte correcto, distincto, delicado e sympathico:

—O sr. é accusado de exercer o mister de curandeiro em plena cidade de Paris.

—Ah! replicou o inculpado, vieram denunciar-me? Foi algum collega. Pois, sr., sou formado em medicina como qualquer medico. Aqui estão as minhas cartas, mas por Deus vos peço não digaes a ninguem que as haveis visto.

Ora esse medico, terminado o seu curso com distinção, abrira consultorio n'um dos bairros parisienses, mas a falta de clientes foi tal que elle ia morrendo á fome. Então deixou esse bairro, mudou de nome e foi direitinho residir para um bairro novo, onde, sem dizer que era medico, principiou a curar, dizendo o povo que os seus remedios eram maravilhosos.

—Eu, accrescentou o habil medico, dou aos meus doentes os mesmos remedios que os meus collegas. Tenho, é certo, sido muito feliz, e, decorrido mais algum tempo, terei ganho o sufficiente para ir viver para a minha terra. Mas peço-vos encarecidamente que guardeis o meu segredo. Se os meus clientes sabem que sou formado... não tornarão mais a procurar-me!»

Raridade philatelica.—Dias antes de terminar a revolução cretense, quando as hostilidades eram ainda coisa corrente, foi pelos revoltosos lançada uma nova serie de 10 mil estampilhas que, salvo algumas excepções, foram absorvidas pelas necessidades do serviço postal interior. Essas estampilhas, cujos moldes foram destruidos, não podendo, portanto, ser reproduzidas para as necessidades da especulação, são em numero de 6, dos valores de 5, 10, 20 e 50 lepta, todas do mesmo modelo. Na parte superior: Prosorini Kyvernisis (governo provisorio); ao centro, uma mulher sentada n'uma pedra, com a cabeça apoiada na mão; em baixo, as palavras Kriti-douli (Creta escrava) e ao fundo o valor. A estampilha de 5 lepta é alaranjada; a de 10, cinzenta; a de 20, violeta; e a de 50, azul.

Tambem se imprimiram estampilhas de 1 e 2 drachmas com a mesma forma que as outras, mas, no centro, teem o retrato do rei Jorge da Grecia, com a palavra Kriti (Creta). A primeira é vermelha com o retrato em violeta, a segunda é verde com o retrato em castanho escuro.

Centenario da navegação a vapor. — A «Liga-maritima-franceza» tomou a iniciativa de commemorar o centenario do lançamento do primeiro barco a vapor por Fulton, em 1807, com uma exposição internacional, que se effectuará em 1907. Posto que a applicação do vapor á navegação fosse realisada por um americano, a invenção da marinha a vapor é devida a um francez, Joffroy d'Abbans. A «Liga-maritima-franceza» tem a intenção de provocar a erecção, em Paris, nas margens do Sena, que viu as primeiras experiencias de Fulton, em 1803, um monumento em que figurem Denis Papin, Joffroy d'Abbans e Fulton.

Curiosa aprendizagem.—O novo carrasco de Londres, Alec Taylor, o marinheiro que succede a Bellington, procede actualmente á aprendizagem do seu funebre mister na prisão de Pentonville. Como é natural, não lhe *confiam* ainda authenticos criminosos, em carne e osso, exercitando-se elle em manequins de palha e de areia feitos á mão. Esses manequins são de talhe e de pezo diverso e Taylor procura-lhes cordas e forcas a que se ajustem perfeitamente.

Egualmente se exercita em conseguir a melhor *toilette* para o condemnado, servindo-lhe de modelos para isso os proprios carcereiros da prisão. Parece que Taylor faz grandes progressos e que será capaz de, em breve, principiar a desempenhar publicamente as suas funcções. E já alguns infelizes condemnados esperam, sem impaciencia, com certeza, que termine tão sinistra e terrivel aprendizagem.

A intelligencia do mujik.—Um francez que regressa da Polonia russa, contou a um jornalista a seguinte interessante anedocta:

A scena passa-se na Mandchuria, durante um dos pequenos armisticios do decorrer da ultima campanha russo-japoneza, que permittiam aos soldados dos postos-avançados dos 2 exercitos o conversarem uns com os outros. Um gigantesco *mujik* e um japonezito entretêm-se a palrar:

—Mas, diz o primeiro com certa ingenuidade, qual o motivo porque sois sempre vencedores e nós vencidos?

—E' por causa da nossa intelligencia! disse com um tic de chança o filho do Sol-levante.

O *mujik* abriu muito os olhos e pergunta:

—Mas que é isso de intelligencia?

—Eu te ensino. E o japonez, vendo uma meza, espalma sobre ella a mão e diz ao russo:

—Bate com força.

O gigante levanta o punho e despede um murro com violencia, mas, de repente, solta um grito de dôr. E' que o japonez retirara a mão e o punho do *mujik* batera na madeira da meza.

No entretanto o russo ficou fazendo ideia do que era a intelligencia, pelo que voltou muito satisfeito para o acampamento, onde disse aos camaradas:

—Já sei pelo que os japonezes vencem sempre. E' por causa da intelligencia!

Egual espanto da parte dos camaradas que, em côro, perguntam o que isso é.

Então o *mujik*, triumphante e risonho, procura uma meza ou um movel semelhante, e, não o encontrando, colloca a mão sobre a sua propria face e diz a um outro soldado:

—Bate com força!

Uma pesada mão cáe sobre a cara, ao tempo que o *mujik* retirava a sua, pelo que este levou um valente murro.

Ora, dizem os polacos: «é esta a intelligencia dos camponezes russos».

Soldado e pae.—O *Progrès du nord* conta a seguinte historia que succedeu ha dias em Bethune:

«Os soldados da 11.ª companhia do 33 regimento de infanteria, depois de um passeio militar, voltando ao quartel Montmorency, foram testemunhas de um facto pouco vulgar. Uma mulher, cercada de 5 filhos todos elles de tenra edade, esperava o marido, um soldado que se incorporara nas fileiras no passado mez de outubro. Dirigindo-se ao capitão, commandante da companhia, disse ella, com toda a candura e simplicidade:

—Sou mulher do soldado José Hault, de Auchey-Iez-La Bassée. Desde que meu esposo assentou praça, vivi com algumas economias que tinha e com o producto do meu trabalho, mas agora o nascimento de mais um cachopito impede-me de trabalhar. Estou falta de recursos e venho pedir-vos para que meu marido volte para casa, pois o seu salario alimentar-nos-ha.

O capitão, vivamente commovido, deu algumas esperanças á pobre mulher e mandou-lhe servir uma boa refeição, assim como a toda a rapaziada. Pelo seu lado, a soldadesca, ao saber do que se dava, abriu uma subscripção, cujo producto, augmentado com o valioso obulo da officialidade e dos sargentos, foi entregue a madame Hault. Emfim, o coronel concedeu 15 dias de licença ao recruta, de modo a este poder acudir ás mais urgentes necessidades da sua numerosa familia. Ora o soldado é tanto mais digno de protecção quanto é certo que, sendo filho de pae belga, facil lhe seria o eximir-se ao cumprimento do serviço militar».

Noticias militares

O commando do D. r. r. n.º 24 annuncia que nos termos do artigo 63.º do regulamento para organisação das reservas de 2 de novembro de 1899, a revista annual d'inspecção para os reservistas da 1.ª e 2.ª reservas domiciliados na area do concelho d'aveiro tem logar nos seguintes dias:

6 de janeiro de 1906 pelas 10 horas da manhã, as freguezias de Cacia, Aradas Eixo, Eirol, Nariz e Esgueira; da 7 á mesma hora, Senhora da Gloria, Vera-cruz, Requeixo e Oliveirinha.

Os reservistas devem fazer a sua apresentação na sede do districto, no Rocio.

As praças da 1.ª reserva teem de vir fardadas, como determina o § unico do artigo 39 da ordem do exercito n.º 4 da 1.ª reserva de 5 de março de 1904.

São dispensados de comparecer os individuos nos termos do artigo 116 do regulamento de recrutamento de 1896.

☞ Pela junta hospitalar de inspecção da 5.ª divisão militar, foi julgado incapaz de todo o serviço, o major de infantaria 24, sr. José Joaquim Augusto de Sant'Anna, que por vezes assumiu o commando do mesmo regimento e sempre do modo mais louvavel.

☞ Deve apresentar-se no dia 16 do corrente na direcção geral do ultramar, afim de no mesmo posto ir servir em Africa, o 2.º sargento de infantaria 24, sr. Cesar de Almeida Franco.

☞ Consta que, por motivo de doença, vae pedir a sua reforma o major, do nosso regimento, sr. Sant'Anna, que por vezes e com reconhecidas competencias tem commandado o mesmo corpo.

☞ Chegaram d'Almeida na 5.ª feira ultima mais 15 recrutas para o 3.º esquadrão de cavallaria 7.

☞ Foi promovido a brigadas para o regimento n.º 4 da cavallaria do imperador d'Allemanha Guilherme II, o 1.º sargento de cavallaria 7, sr. Manuel Martins.

☞ Foi collocado em infanteria 3 o tenente, sr. Anthero Taborda.

☞ Já embarcou para a Africa, o nosso amigo e illustre tenente-medico do corpo expedicionario aos cuamatas, sr. dr. Manuel Rodrigues da Cruz.

A' gare da estação d'Aveiro foram despedir-se do sympathico medico muitos dos seus amigos e á officialidade de cavallaria 7 e infanteria 24 em disponibiliddade.

☞ As ultimas ordens do exercito inserem a promoção a tenentes para cavallaria dos srs. alferes Chicharro, Fernão Souza e alferes Vellez ra engenheria o alferes sr. Pinto e para infanteria 24 o rs. José Campos; transfere para o corpo medico o capitão, sr. Lima Duque, de infanteria 24, vindo para aqui o sr. dr. Silva Borges. a tenente para o corpo da secretaria militar o sr. David Nunes Rafeiro.

Notas d'algibeira

HORARIO DOS COMBOYOS

SAHIDAS PARA O PORTO		SAHIDAS PARA LISBOA	
	Man.		*Man.*
Tramways..	3,55	Omnibus..	6,50
Correio....	5,21		
Mixto.....	8,57		*Tard.*
Tramways.	10,15	Mixto.....	1,58
	Tard.	»	4,45
Tramways..	4,43	Expresso..	5,40
Mixto.....	9,18	Correio....	10,10
Expresso..	9,5		

Ha mais 2 tramways, que chegam a Aveiro ás 9,49 da manhã, e 8,54 da tarde.

PÉS QUENTES, conservam-se n'uma continua agradavel temperatura com o uso diario das

PALMILHAS ELECTRICAS DO DR. SCOTT

Trade—**No Cold Feet**—Mark

Muito recommendaveis para os que soffrem de pés frios, rheumatismo, falta de circulação, etc.

PREÇO DE CADA PAR 1$500 REIS

Deposito—Rua de S. João, 93-2.º—**PORTO**

WHITE STAR LINE

Serviço combinado com a Empreza Insulana de Navegação

PARA BOSTON

O Vapor **CANOPIC** de 13:000 tonelladas

Toca em Ponta-Delgada no dia 2 de janeiro, recebendo ali os passageiros que sairem de Lisboa pelo vapor **S. MIGUEL** em 20 do corrente com bilhete directo de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe.

OS AGENTES EM PORTUGAL,

Germano Serrão Arnaud

Lisboa, Caes do Sodré 84—2.º

EDITAL

RECENSEAMENTO ELEITORAL

Firmino de Vilhena d'Almeida Maia, secretario da camara municipal do concelho d'Aveiro:

FAÇO saber, em cumprimentos das disposições legaes, que, desde 26 de dezembro corrente até ao dia 5 de janeiro proximo, nos dias e horas uteis e na secretaria da camara municipal d'este concelho, se recebem os requerimentos, devidamente documentados, dos individuos que pretendam ser inscriptos no recenseamento eleitoral de este concelho, a cuja organisação se vae proceder no anno de 1906.

As peticões de inscripção com o fundamento de saberem ler e escrever, devem ser escriptas e assignadas na presença do notario publico, que assim o certifique e reconheça a letra e assignatura do peticionario, ou na do parocho a cuja freguezia pertençam, que o atteste sob juramento, devendo ser a identidade do requerente corroborada por attestado do regedor da parochia respectiva.

E para constar se passou este e outros de egual theor, que vão ser affixados nos logares mais publicos e do costume.

Aveiro, e secretaria municipal, aos 4 de dezembro de 1905.

O secretario da camara,

Firmino de Vilhena d'Almeida Maia.

AVISO

ACHAM-SE, desde o dia 23 de novembro ultimo, em meu poder, duas bezerras que serão entregues a quem provar que lhes pertencem.

Oyã, do concelho d'Oliveira do Bairro, 4 de dezembro de 1905.

Julio Esteves Alexandrino.

Aos srs. viticultores

HA para vender uma grande quantidade de bacello americano, barbado e enxertado, baga, sobre aramão; e Fernão Pires do Beco, tambem sobre aramão. Esta ultima qualidade de bacello dá-se bem em toda a terra bem cavada, tanto de varzea, como da costa ou pedregaceira. E' a melhor qualidade para produzir vinho.

Fallar com Manuel Simões Lameiro.—Aveiro—Oliveirinha.

Para as emprezas typographicas e de encadernação

NAS «Officinas typographicas do **CAMPEAO DAS PROVINCIAS**, Aveiro, ha para vender, em excellentes condicções por que estão novos e trabalhando com nexcedivel perfeição:

Uma machina de impressão, MARINONI, para o formato do mesmo jornal, com leque automatico, mesa de marmore, etc.

Um cotello para papel e cartão, com 2 registos;

Uma perfuradôra de braço sobre meza de mogno, de 0m,37;

Uma minerva para obras de remendagem em formato de papel almaço.

Uma machinilha de coser livros com colchetes de arame.

Garante-se o bom estado e o excellente trabalho de todos estes objectos, que são de fabricação allemã, e que se vendem unicamente pelo facto de se terem adquirido outros para trabalhos de maior monta.

Dirigir ás mesmas Officinas.

PRIMUS INTER PARES

Nas constipações, bronchites, ronquidões, asthema, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os Saccharolides d'alcatrão, composto, vulgo, "Rebuçados-milagrosos".

Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras emitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, *os primeiros entre os similares*, segundo affirmam milhares de pessôas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.

PHARMACIA ORIENTAL—S. LAZARO

PORTO

Vendem-se em todo o territorio portuguez—Caixa, 210 Fóra do Porto ou pelo correio. 230 reis.

Eduardo d'Oliveira Barbosa tem á venda na sua casa de trabalho, á rua Manuel Firmino, por preços modicos, o seguinte:

Mausoleus, campas, bancas de lousa para cosinha, cantaria de granito e de pedra branca para obras, assim como louzas em todos os tamanhos para escolas. Tambem se encarrega de construcção de jazigos e fornece desenhos para os mesmos.

EMPREZA CERAMICA

DA

FONTE NOVA

DE

MELLO GUIMARÃES & IRMAOS

AVEIRO

FABRICA a vapor de telha do systema de Marselha, feita pelos processos mais modernos e aperfeiçoados.

Encontra-se á venda n'esta fabrica grande quantidade de telha franceza e seus accessorios, e bem assim outros artigos para construcções, taes como: azulejos para revestimento de paredes, de variados gostos, vasos para frontarias, siphões, balaustres, manilhas, etc., productos que rivalisam. com os das principaes fabricas congeneres do paiz. Tejolos de varias dimensões.—PEÇOS MODICOS.

ELITE AVEIRENSE

EDUARDO A. FERREIRA OSORIO

Rua Mendes Leite, 13 a 21—
Mercadores, 56 a 60—AVEIRO

Tendo já recebido todos os artigos para a presente estação, tem a honra de pedir aos seus ex.mos freguezes e ao publico em geral a visita ao seu estabelecimento para verem o grande sortido que tem em tecidos de phantasia, artigos de novidade e agasalho tanto para senhora como para homem e creança.

Preços extremamente modicos e ao alcance de todas as bolsas.

Sortido collossal em tecidos para vestidos, a 300, 360, 400, 450, 500, 600 reis o metro e mais preços.

Cortes de vestido, pura lã, a 1$800, 2$000, 2$400, 3$000, 3$600, 4$000 até 15$000 reis.

Completo sortido de pannos, moscons, meltons, zebelinos, cheviotes, com forro para capas e casacos.

Completo sortido de agasalhos de pelles.

Saias para agasalho, grande novidade.

Camisollas, corpetes e *cache corsetes* de lã.

Camisollas de lã para homem e senhora.

Sortido collossal em meias e cothurnos de lã e algodão, para todos os preços.

Colletes de espartilho, desde 600 a 4$000 reis.

Flanellas de algodão estampadas, desde 180 a 320 reis.

Flanellas francezas em côr e brancas, grande sortido.

Chailes, lenços e *echarpes* de malha.

Calçado de agasalho em cazemira e feltro para homem, senhora e creança.

Sapatos e botas de borracha.

Cobertores de lã, o que ha de mais fino.

Luvas de pelica, camurça e malha, grande sortido.

Chapeus para senhora e creança, ultimos modelos.

Sombras de sêda para homem e senhora, grande sortido.

Velludos de sêda e algodão, sêdas, pellucias, gazes, plissés, rendas, blondes, tulles, guarnições e muitos outros artigos de novidade.

Perfumaria dos melhores auctores francezes e inglezes.

O mais completo sortido em camisaria e gravataria.

Sabonete IRENE, exclusivo d'esta casa, a 100 reis.

ESTAÇÃO DE INVERNO

A "ELEGANTE,,

POMPEU DA COSTA PEREIRA

Rua de José Estevam e Rua Mendes Leite

AVEIRO

Participa aos seus Ex.mos freguezes e ao publico, que acaba de receber as ultimas novidades em modas e confecções para a presente estação.

Espera, portanto dever-lhes a fineza de visitarem o seu estabelecimento, para terem occasião de apreciar o que ha de mais chic, por preços excessivamente modicos, a saber:

Lindissimas fazendas de pura lã, para vestido, desde 300 reis o metro.

Cortes de lãs para vestidos, desde 2$000 a 12$000 reis.

Grande sortido de meltons, moscons e zibelines para casacos e capas.

Enorme sortimento de flanellas de lã e de algodão.

Confecções de pelles e pennas, alta novidade.

Calçado de agasalho para homens, senhora e creança.

Botas e galochas de borracha para homem, senhora e creança.

Lindissimos guarda-lamas de seda, casemira e feltro.

Corpetes e *cache corsets* de malha para senhora.

Camisollas de lã para homem, senhora e creança.

Cobertores de pura lã desde 2$000 reis.

Completo sortimento de todos os artigos de malha.

Espartilhos, luvas, meias, coturnos, guarda-chuvas, setins, sedas, velludos, pellucias, rendas, guarnições, tulles, plissés, etc.

Camisaria e gravataria

Perfumarias e bijuterias

Preços sem competencia

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA

VAPOR A SAHIR DE LEIXÕES (PORTO)

NILE, Em **15** de **JANEIRO**

Para S. Vicente, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e Buenos Ayres.

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

DANUBE, Em **18** de **DEZEMBRO**

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevdeu e Buenos Ayres.

CLYDE, Em **1** de **JANEIRO**

Para Tenerife, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro. Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista da planta dos paquetes, **mas para isso recommendamos a possivel antecipação nos pedidos, visto estarem já muitos camarotes tomados.**

PREVENÇAO AOS PASSAGEIROS

Tendo acontecido por varias vezes que alguns passageiros pagam as suas passagens como para embarcar nos paquetes d'esta Companhia, sendo depois enganados e levados para outras companhias, recommenda-se em especial que tenham o maior cuidado em tratar sempre só com pessôas de probidade e credito, exigindo sempre um bilhete onde se leia impresso o nosso nome TAIT, & RUMSEY e tambem o nome da Companhia MALA REAL INGLEZA.

Unicos Agentes no Norte de Portugal

TAIT & RUMSEY

19, Rua do Infante D. Henrique—Porto

Ou aos seus correspondentes em todas as cidades e villas de Portugal

Os bilhetes de passagem vendem-se em Aveiro, na casa do sr. Antonio Ferreira Felix Junior.

FUNDIÇAO ALLIANÇA DAS DEVEZAS

E

SERRALHERIA MECHANICA

DE

Bar.os & PINHO, succesor

R. Moreira da Cruz, 82 Devezas—V. Nova de Gaya

N'esta fabrica construem-se todas as obras, tanto em ferro fundido como em metal e bronze, assim como: machinas de vapor, linha d'eixo, tambores para correias, bombas de pressão para agua, dita systema gaylot para trasfegar vinhos, prensas de todos os mais aperfeiçoados systemas para expremer bagaços de uvas, assim como prensas para azeite e galgas para o mesmo muito aperfeiçoadas; CHARRUAS systema Barbon muito aperfeiçoadas e de todos outros diversos typos; ENGENHOS para tirar agua de poços para regar, em diversos gostos; ditos de cópos, estanca-rios; esmagadores para uvas com cylindros de madeira e diversas outras machinas agricolas e industriaes. Portões, gradeamentos e saccadas ou marquizes, e tudo mais que pertence a fundição, serralheria e tornos mechanicos

Tambem fabrica louça de ferro de todos os gostos, tanto á ingleza, estanhada, como á portugueza e á hespanhola, de pernas, ferros de brunir a vapor, ditos de aza, copeadores para cartas, etc, etc.

Além d'estas obras fazem-se muitas outras: motores a vento dos mais reconhecidos resultados, tararas para milho, debulhadoras etc.

Preços muito economicos.